UFBA | 70 ANOS

PROCESSO SELETIVO
VAGAS RESIDUAIS 2016
UFBA

30

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DE GÊNERO

GÊNERO E RELAÇÕES DE PODER

REDAÇÃO

INSTRUÇÕES

Para a realização das provas, você recebeu este Caderno de Questões, uma Folha de Respostas para as Provas **I** e **II** e uma Folha de Resposta destinada à Redação.

1. Caderno de Questões

- Verifique se este Caderno de Questões contém as seguintes provas:
  Prova I: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DE GÊNERO — Questões de 01 a 35
  Prova II: GÊNERO E RELAÇÕES DE PODER — Questões de 36 a 70
  Prova de REDAÇÃO
- Qualquer irregularidade constatada neste Caderno de Questões deve ser imediatamente comunicada ao fiscal de sala.
- Nas Provas **I** e **II**, você encontra apenas um tipo de questão: objetiva de proposição simples. Identifique a resposta correta, marcando na coluna correspondente da Folha de Respostas:

  V, se a proposição é verdadeira;
  F, se a proposição é falsa.

ATENÇÃO: Antes de fazer a marcação, avalie cuidadosamente sua resposta.

LEMBRE-SE:

➢ A resposta correta vale 1 (um), isto é, você **ganha** 1 (um) ponto.

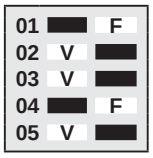
➢ A resposta errada vale –0,5 (*menos* meio ponto), isto é, você **não ganha** o ponto e ainda **tem descontada**, em outra questão que você acertou, essa fração do ponto.

➢ A ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero). Você **não ganha nem perde** nada.

2. Folha de Respostas

- A Folha de Respostas das Provas **I** e **II** e a Folha de Resposta da Redação são pré-identificadas. Confira os dados registrados nos cabeçalhos e assine-os com caneta esferográfica de **TINTA PRETA**, sem ultrapassar o espaço próprio.
- NÃO AMASSE, NÃO DOBRE, NÃO SUJE, NÃO RASURE ESSAS FOLHAS DE RESPOSTAS.
- Na Folha de Respostas destinada às Provas **I** e **II**, a marcação da resposta deve ser feita preenchendo-se o espaço correspondente com caneta esferográfica de **TINTA PRETA**. Não ultrapasse o espaço reservado para esse fim.

Exemplo de Marcação na folha de Respostas



- O tempo disponível para a realização das provas e o preenchimento das Folhas de Respostas é de 4 (quatro) horas e 30 (trinta) minutos.

ESTAS PROVAS DEVEM SER RESPONDIDAS PELOS CANDIDATOS AO SEGUINTE CURSO:

- GÊNERO E DIVERSIDADE

PROVA I — INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DE GÊNERO

QUESTÕES de 01 a 35

INSTRUÇÃO:

Para cada questão, de **01** a **35**, marque na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;
F, se a proposição é falsa.

A resposta correta vale 1 (um ponto); a resposta errada vale –0,5 (*menos* meio ponto); a ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero).

Questão 01

Embora, com o advento da era moderna e o desenvolvimento do pensamento científico, a humanidade tenha se afastado cada vez mais da natureza, exaltando a superioridade da Razão, essa mesma humanidade permaneceu dividida em duas: os homens, associados à Cultura, e as mulheres, ainda relacionadas com a Natureza.

Questão 02

Conforme Sardenberg e Macedo, no artigo *Relações de Gênero: uma breve introdução ao tema*, é correto afirmar que não é universal a tendência em tomar diferenças estéticas entre os sexos e suas funções na reprodução da espécie como base para a distinção de papéis sociais, o que coloca em questionamento a existência do patriarcado como estrutura social que perpassa a humanidade.

Questão 03

A antropóloga americana Margaret Mead se dedicou ao estudo de três comunidades vizinhas na Nova Guiné e demonstrou que a cultura, e não o sexo biológico, era responsável pelas tarefas assumidas por meninos e meninas em cada um dos grupos.

Questão 04

A filósofa francesa Simone de Beauvoir, em sua obra *O Segundo Sexo*, foi fortemente influenciada pelo existencialismo sartriano, ao refletir sobre a posição ocupada pela mulher na sociedade, e conclui que as mulheres não são apenas vítimas, mas também são cúmplices de sua opressão.

QUESTÕES 05 e 06

> Como sustentam Christine de Pisan, Poulain de la Barre, Condorcet, Stuart Mill, Stendhal, a mulher nunca teve chance em nenhum terreno. Eis por que reclamam elas hoje, em grande número, novo estatuto; e, mais uma vez, sua reivindicação não consiste em serem exaltadas em sua feminilidade: elas querem que, em si próprias, como no resto da humanidade, a transcendência supere a imanência. (BEAUVOIR, 1980, p. 172).

A análise do texto e os conhecimentos sobre as ideias defendidas por Simone de Beauvoir permitem afirmar:

Questão 05

A existência humana é justificável tanto no estado de imanência quando na busca da transcendência.

Questão 06

Com a negação da transcendência à mulher, ela não tem acesso aos direitos abstratos e às possibilidades concretas para exercer a liberdade de escolha, mantendo-se sob o jugo dos valores da civilização patriarcal.

Questão 07

No pensamento de Simone de Beauvoir, a emancipação feminina pode ser conciliada com o casamento e os filhos, desde que haja uma participação do homem nos cuidados domésticos.

Questão 08

No âmbito da divisão sexual do trabalho, às mulheres cabem as tarefas reprodutivas e aos homens, as produtivas, não estando tal divisão diretamente relacionada com a biologia, mas sim com a maneira como homens e mulheres são socializados na família e com estereótipos sociais.

QUESTÕES 09 e 10

> Se nos estudos sobre mulher e trabalho a ênfase era tirar a mulher da invisibilidade e desvendar desigualdades e discriminações no assalariamento e na gestão do processo de trabalho, reivindicando igualdade de tratamento, já com o enfoque de gênero, igualdade e diferença não são opções apriorísticas, nem metas analíticas. (CASTRO, 1992, p. 94).

Considerando-se a análise do texto e os conhecimentos sobre mulher e trabalho, é correto afirmar:

Questão 09
Nesse trecho do trabalho de Mary Castro, é possível identificar que, enquanto os estudos sobre a mulher, necessariamente, tratam de reconhecer as desigualdades sociais e históricas entre homens e mulheres, o conceito de gênero pode ser neutro, ao refletir sobre essas mesmas relações sociais.

Questão 10
A busca pela igualdade pressupõe a convivência com as diferenças, uma vez que essa igualdade é uma das premissas inatingíveis da modernidade.

Questão 11
Karl Marx afirma que a divisão sexual do trabalho tem início a partir da estruturação do capitalismo, com a implementação da propriedade privada e da família nuclear.

Questão 12
Para a socióloga Heieleith Saffioti, a posição superior ocupada pelos homens na divisão sexual do trabalho expressa uma assimetria que se manifesta, entre outros aspectos, na violência doméstica, característica constituinte da sociedade brasileira.

Questão 13
Ao analisar as diferenças entre homens e mulheres, Heleieth Saffioti se posiciona contrariamente à absolutização da cultura e, por isso, pode ser considerada uma teórica pós-moderna.

QUESTÕES de 14 a 16

> Do exposto pode-se concluir ser de suma importância admitir não apenas um sujeito múltiplo, partícipe das relações de gênero, de raça/etnia e de classe social em diferentes posições – de dominância e de sujeição –, como também da convivência competitiva de várias matrizes de inteligibilidade cultural de gênero. (SAFFIOTI, 2003, p. 41).

A análise do texto e os conhecimentos acerca da obra da autora permitem considerar correto:

Questão 14
Nessa formulação, a autora considera fundamental compreender o sujeito como imbricado e hierarquizado em relações de gênero, raça/etnia e classe social.

Questão 15
Para Heleieth Saffioti, se um sujeito é considerado oprimido em uma relação social não poderá, em outra, ser considerado opressor, já que experimenta, ao longo de sua vida, situações de desigualdade.

Questão 16
Heleieth Saffioti adota a práxis feminista em seus escritos, buscando articular teoria e prática, para instrumentalizar a luta pelo fim das contradições entre as categorias de gênero, étnico-raciais e de classe.

Questão 17
Em “A Tecnologia do Gênero”, Teresa de Lauretis considera que o gênero, por ser uma representação, portanto construído ao longo da história, não tem implicações concretas e reais.

Questão 18
Segundo Teresa de Lauretis, as teóricas feministas marxistas foram as primeiras a fazer a conexão entre gênero e ideologia, sendo que a ideologia de gênero teve um papel importante no histórico da divisão capitalista do trabalho.

Questão 19
Para De Lauretis, o discurso feminista, apesar de crítico à ideologia de gênero, também é responsável por sua produção, estando, portanto, dentro e fora dela ao mesmo tempo.

Questão 20
No que se convencionou chamar de teoria *queer*, os corpos são anteriores aos discursos pedagógicos, medicinais, demográficos e econômicos que, posteriormente, os marcam e os constituem.

Questão 21
Segundo a historiadora americana Joan Scott, o termo "gênero" passa a ser utilizado na academia, em detrimento do termo "mulheres", em um processo de busca de legitimidade para os estudos feministas.

Questão 22
No artigo "Gênero: uma categoria útil para análise histórica", Joan Scott reconhece a contribuição das teóricas marxistas na elaboração do conceito de gênero e se coloca de acordo com elas na ênfase dada às estruturas econômicas ao determinar os papéis masculino e feminino nas relações sociais.

Questão 23
Ao refletir sobre as transformações epistemológicas do final do século XX, Joan Scott argumenta a favor da busca das origens únicas da opressão de gênero como verdadeiro papel da história enquanto ciência.

QUESTÕES 24 e 25

> Num certo sentido, a história política tem sido jogada no terreno do gênero. Trata-se de um terreno que parece fixo, mas cujo significado é contestado e está em fluxo. (SCOTT, 1990, p. 24).

Considerando-se o texto e os conhecimentos sobre a obra de Joan Scott, é correto afirmar:

Questão 24
A autora ressalta a não fixidez do gênero como elemento fundamental para sua análise, uma vez que qualquer determinismo prévio pressupõe universalismos que a categoria não comporta.

Questão 25
Para Scott, o conceito de gênero não necessita ser historicizado, uma vez que se trata de uma categoria neutra.

Questão 26
Na perspectiva de Joan Scott, o gênero tem sido utilizado para questionar a legitimidade de sistemas políticos e a manutenção de uma posição de distanciamento entre governantes e governados.

Questão 27
De acordo com Hill Collins, o pensamento feminista negro consiste em ideias produzidas por mulheres negras que elucidam um ponto de vista de/para mulheres negras, não a partir de uma perspectiva biologizante, mas, sim, das experiências vividas por elas.

Questão 28
Lélia González discorda do pensamento de Heleieth Saffioti acerca da necessidade de imbricar as opressões de raça/etnia – classe social – gênero para desenvolver um pensamento complexo, pois acredita na sobredeterminação da raça para explicar a realidade das mulheres negras.

Questão 29
Os pensamentos feministas negros se aproximam daqueles identificados com a segunda onda do feminismo, por defenderem que a opressão de gênero se sobrepõe à de raça/etnia.

Questão 30
Patricia Hill Collins considera a consciência como uma esfera potencial de liberdade em que mesmo que não seja possível um comportamento liberto, a resistência ocorre no foro íntimo, constituindo-se em ativismo.

Questão 31

Pelo seu posicionamento como mulheres, as feministas negras se distinguem das opressões que afetam os homens afro-americanos, as pessoas de cor e as mulheres brancas e, por isso, distanciam-se de uma perspectiva holística e humanística no enfrentamento às desigualdades.

QUESTÕES de 32 a 35

> A branca, a chamada legítima esposa, é justamente a outra que, por impossível que pareça, só serve prá parir os filhos do senhor. Não exerce a função materna. Esta é efetuada pela negra. Por isso a 'mãe preta' é a mãe. (GONZÁLEZ, 1984, p. 235).

Considerando-se o texto e os conhecimentos acerca da obra da autora, pode-se afirmar:

Questão 32

A socióloga Lélia González compreende a existência de papeis sociais diferenciados entre as mulheres, prioritariamente, em função das relações étnico-raciais, mas atribui a elas o mesmo destino biológico da maternidade, seja para a gestação ou para os cuidados.

Questão 33

Ao analisar a transição do Brasil Império para o Brasil República, o processo de fim da escravidão e a inserção do contingente de trabalho negro na sociedade moderna, a autora percebe a empregada doméstica como "a mucama permitida" na contemporaneidade.

Questão 34

González se utilizava do "pretuguês" para redigir seus textos, como no artigo "Racismo e sexismo na cultura brasileira", em que a linguagem se adequava não às normas acadêmicas, mas sim à conformação do continente que ela denominava como Améfrica Ladina, a América Africana.

Questão 35

Lélia González classifica as mulheres negras brasileiras como tendo três papeis sociais determinados, todos fundamentais na encenação do mito da democracia racial, a empregada doméstica, a "mãe preta" e a mulata.

PROVA II — GÊNERO E RELAÇÕES DE PODER

QUESTÕES de 36 a 70

INSTRUÇÃO:

Para cada questão, de **36** a **70**, marque na coluna correspondente da Folha de Respostas:

V, se a proposição é verdadeira;
F, se a proposição é falsa.

A resposta correta vale 1 (um ponto); a resposta errada vale –0,5 (*menos* meio ponto); a ausência de marcação e a marcação dupla ou inadequada valem 0 (zero).

QUESTÕES de 36 a 42

Sobre os conceitos de política e poder, é correto afirmar:

Questão 36

Na concepção de Max Weber, a política é uma vocação, uma representação de interesses, ligada ao poder estatal.

Questão 37

Enquanto instrumento de exercício do poder, a política tem sido desempenhada majoritariamente por homens, dada a sua inata capacidade para atuar nesse campo.

Questão 38

Todas as relações humanas são relações de poder, independentemente de ocorrerem no âmbito público ou privado.

Questão 39

Numa perspectiva mais ampla, a política pode ser vista como algo que atravessa todas as relações sociais, exceto as estabelecidas entre homens e mulheres.

Questão 40

Na visão de Michel Foucault, o poder está em toda parte e não se esgota em relações de exploração e dominação entre as classes sociais.

Questão 41

Graças ao feminismo, as noções de poder e de política foram sendo paulatinamente ampliadas até abarcar as relações estabelecidas no âmbito da esfera privada.

Questão 42

Em virtude da histórica e desigual distribuição de poder entre os gêneros masculino e feminino, apesar de todos os avanços sociais, ainda existem mulheres impedidas de tomar decisões sobre seus corpos, seus desejos e seus projetos de vida.

QUESTÕES de 43 a 49

Sobre a dicotomia público/privado, é correto afirmar:

Questão 43

A tradição ocidental produziu dicotomias como natureza/cultura, público/privado, produção/reprodução e masculino/feminino, todas legitimadoras da dominação das mulheres pelos homens.

Questão 44

A dicotomia público/privado é uma invenção feminista que atribui ao homem o uso exclusivo do espaço público e à mulher o uso exclusivo do espaço privado.

Questão 45

No Brasil, as esferas públicas são absolutamente excludentes, uma vez que são formadas majoritariamente por homens, brancos, de classe média ou alta e determinado nível educacional.

Questão 46
As delegacias especializadas no atendimento à mulher – DEAMs – constituem exemplo da interdependência entre as esferas pública e privada, já que impõem uma intervenção do mundo público na esfera da vida privada, especialmente nas relações conjugais.

Questão 47
Ainda que na antiguidade e no período medieval as sociedades tenham se organizado a partir de duas esferas, foi com o advento da modernidade, e sob a influência do liberalismo, que a dicotomia público e privado se consolidou política e juridicamente.

Questão 48
Para o feminismo, a esfera pública é, por excelência, o espaço das relações de poder, pois é nesse âmbito que acontecem as mais importantes decisões que regem a vida em sociedade.

Questão 49
A bandeira feminista de "O pessoal é político" serviu para destacar que as esferas públicas e privadas se intercomunicam e se interdependem constante e continuamente.

QUESTÕES de 50 a 55
Com base na articulação entre os conceitos de gênero e poder, é correto afirmar:

Questão 50
Se nos tempos mais remotos as mulheres foram excluídas do exercício do poder estatal, na atualidade a presença feminina se destaca pela ocupação paritária das instâncias decisórias em todos os países.

Questão 51
Segundo Shulamith Firestone, uma das teóricas feministas que se debruçou sobre a temática do não poder das mulheres, a opressão feminina é produto da acumulação desigual dos bens produzidos socialmente.

Questão 52
De acordo com Carole Pateman, o contrato social é sustentado por um contrato de natureza sexual, isto é, um acordo jurídico-político estabelecido entre homens e mulheres, com vistas a garantir plena cidadania para ambos os sexos.

Questão 53
A sociedade brasileira trata homens e mulheres de maneira isonômica, já que o princípio da igualdade é um dos fundamentos da sua República.

Questão 54
Ao adotar o enfoque de gênero, o feminismo propõe a criação de mecanismos que promovam o empoderamento das mulheres, em nível individual, exclusivamente.

Questão 55
Empoderamento é um conceito construído a partir da ideia de poder, que as mulheres utilizam para se fortalecer, apesar de não ser de uso exclusivo delas, já que os indígenas também estão se empoderando.

QUESTÕES de 56 a 61
Sobre a crítica feminista à cidadania liberal, é correto afirmar:

Questão 56
A cidadania não se refere unicamente à aquisição e ao exercício de direitos, mas ao processo de participação social na construção e concretização dos próprios direitos.

Questão 57
Sempre que o feminismo reivindica ao Estado o atendimento das demandas femininas, os pilares da democracia liberal são ameaçados, sobretudo as ideias de indivíduo como unidade política, de universalidade das regras e de neutralidade institucional.

Questão 58
Ao fazer a crítica à cidadania liberal, o feminismo desenvolve uma apropriação desse conceito e transforma o seu significado, tomando as mulheres como sujeito político de sua reconstrução.

Questão 59
A defesa da cidadania, com ênfase na garantia de direitos iguais para mulheres e homens, permite, por si só, uma transformação simbólica nas relações de gênero, uma vez que desloca da figura masculina a titularidade exclusiva dos direitos humanos.

Questão 60
O feminismo destaca o papel dos contratualistas como grandes defensores dos direitos das mulheres, haja vista que, desde a Revolução Francesa, todos os revolucionários se encarregaram da defesa da igualdade de gênero, incluindo tais demandas em seus textos políticos e jurídicos.

Questão 61
As reivindicações feministas pela incorporação do enfoque de gênero nas políticas públicas possibilitam a inclusão das diferenças no âmbito da cidadania.

QUESTÕES de 62 a 70

> Ao transformar as bandeiras de luta em propostas de políticas públicas, demandando do Estado a promoção de ações que visem a eliminar as desigualdades de gênero, as feministas colocam em questão alguns princípios da democracia liberal, tais como a igualdade formal entre os indivíduos, através da universalização dos direitos, e a neutralidade das instituições públicas. A incorporação de tais demandas é vista, na perspectiva feminista, como condição para a ampliação da democracia. (MARIANO, 2003, p. 4).

Com base no texto e demais estudos sobre feminismo e democracia, é correto afirmar:

Questão 62
Na perspectiva feminista, a democracia deve ser não excludente, operando uma noção de cidadania que inclua somente os iguais.

Questão 63
Para o feminismo, o princípio democrático deve ser reivindicado somente na esfera pública.

Questão 64
O feminismo não abandona a ideia de democracia representativa, mas reivindica sua articulação com a democracia participativa, a fim de que haja mais diálogo entre Estado e sociedade para que ambos sejam efetivamente mais inclusivos.

Questão 65
O avanço da cidadania depende da consolidação democrática, já que essa forma de governo permite a participação social na formulação, implementação e avaliação de políticas públicas destinadas à promoção da igualdade e da inclusão social.

Questão 66
Ao falar em democracia, as feministas defendem não apenas mais participação das mulheres nos espaços de poder, mas seu reconhecimento e sua valorização por meio da linguagem, dos símbolos, das práticas e das oportunidades, em todos os âmbitos da sociedade.

Questão 67
A adoção de cotas para mulheres candidatas constitui um exemplo de ação afirmativa que não contribui para a ampliação da democracia brasileira.

Questão 68

Segundo Jussara Prá, o Estado brasileiro, após a abertura democrática, criou novas institucionalidades visando garantir a ampliação da participação e da representação política, todavia, em nenhum momento, o Estado contemplou a presença feminina ou incorporou as políticas públicas de gênero nos planos governamentais.

Questão 69

De acordo com a teoria feminista, a democracia é um regime político que, ao ser adotado por um determinado Estado, inclui automaticamente homens e mulheres, garantindo-lhes plena e efetiva participação cidadã.

Questão 70

As políticas públicas de gênero são bons indicadores para medir o grau de democratização do Estado e de ampliação da cidadania feminina.

PROVA DE REDAÇÃO

INSTRUÇÕES:

- Escreva sua Redação com caneta de tinta AZUL ou PRETA, de forma clara e legível.
- Caso utilize letra de imprensa, destaque as iniciais maiúsculas.
- O rascunho deve ser feito no local apropriado do Caderno de Questões.
- Na Folha de Resposta, utilize apenas o espaço a ela destinado.
- Será atribuída a pontuação ZERO à Redação que

— se afastar do tema proposto;
— for apresentada em forma de verso;
— for assinada fora do local apropriado;
— apresentar qualquer sinal que, de alguma forma, possibilite a identificação do candidato;
— for escrita a lápis, em parte ou na sua totalidade;
— apresentar texto incompreensível ou letra ilegível.

Os textos a seguir devem servir como ponto de partida para a sua Redação.

I.

[...] Com algum exagero, quase se pode afirmar que *Raízes do Brasil* não está completando oitenta anos: o livro que gerações de leitores conheceram é, na verdade, de 1948.

Antes de falar no sentido dessa mudança, é preciso delinear, de forma breve, que livro afinal é este. Ensaio enxuto, com menos de 200 páginas, *Raízes do Brasil* compõe um concentrado painel interpretativo da história do Brasil, identificando certos traços fortes da formação nacional. Nos quatro primeiros capítulos, o colonizador português faz um herói ambíguo. Para Sérgio Buarque, os portugueses eram os "portadores naturais" de uma "missão histórica": a "conquista do trópico para a civilização". Adaptáveis às condições hostis da natureza e desprovidos de orgulho racial, eles cultivavam um espírito relaxado e aventureiro, que, com a exploração da mão de obra escrava, se provaria eficiente na América. O personalismo ibérico, de outro lado, encontrou terreno próprio na grande propriedade rural, onde a voz do proprietário e patriarca era lei. Desse caldo de cultura aquecido ao sol do Novo Mundo, emerge o tipo social que, com certa ironia, Sérgio Buarque qualifica de "contribuição brasileira para a civilização": o homem cordial.

TEIXEIRA, J. Clássicos em mutação. **Veja**, ed. 2491, ano 49, n. 33, São Paulo: Abril, p. 84, 17 ago. 2016.

II.

Um fascinante mal-entendido tem assombrado a história cultural brasileira nas últimas oito décadas. Em 1936, ao publicar seu livro de estreia, Sérgio Buarque de Holanda teria identificado o perfil da identidade nacional: a cordialidade. No entanto, para o leitor da obra, essa associação desinibida surpreende. No fundo, *Raízes do Brasil* é um ensaio-manifesto contra a ideia de cordialidade. Sérgio Buarque desenvolveu o conceito para dar conta da formação social brasileira nos séculos nos quais o mundo agrário era dominante. Ao mesmo tempo, ele apostou suas fichas no universo urbano e industrializado, que, em tese, deveria varrer o homem cordial do mapa. No passado agrário, a família patriarcal ditava o tom das relações, forjando uma sociabilidade sujeita aos privilégios deste ou daquele grupo, em lugar de investir num projeto coletivo, corporificado na metáfora do espaço público. [...]

Em *Raízes do Brasil*, a cordialidade não é um traço exclusivamente nacional. Por isso, na imaginação crítica de Sérgio Buarque, a abolição e a urbanização condenariam o homem cordial ao museu da história do Brasil – ruína do passado agrário, a ser devidamente superada pela modernização. Esse é o sentido forte de sua resposta a Cassiano Ricardo: "O homem cordial se acha fadado a desaparecer, onde ainda não desapareceu de todo. E, às vezes, receio sinceramente que já tenha gasto muita cera com esse pobre defunto". Palavras duras, escritas em 1948, e que esclarecem o tropeço dos que veem no conceito mais uma das perversas maquinações da elite econômica para inventar uma "identidade nacional", a fim de ocultar desigualdade e injustiças.

TEIXEIRA, J. Clássicos em mutação. **Veja**, ed. 2491, ano 49, n. 33, São Paulo: Abril, p. 86-87, 17 ago. 2016.

III.

A forma como a atual cena política brasileira se apresenta, em meio à propagação de discursos reacionários, parece colocar uma rasura nas ideias da gentileza e respeito às diferenças com as quais o brasileiro costuma ver o próprio país. Uma rasura que remete à ideia do homem cordial, forjada no livro *Raízes do Brasil* (1936), onde o historiador Sérgio Buarque de Holanda (1902-1982) debruça-se sobre as origens da cordialidade nacional.

Teresa Santana, historiadora que assinou o artigo O nosso fundamentalismo (2013), confeccionado nas barbas das manifestações de junho de 2013, as maiores desde a redemocratização nacional, fala em "momento apropriado para repensar o caráter do brasileiro". "Afirmar que somos naturalmente tolerantes é desconhecer o machismo, a homofobia e o racismo que vigoram nos trens, ônibus e vagões lotados. No fundo, se não repensarmos nosso caráter, estaremos condenados a ser uma sociedade autista".

REZENDE, E. O homem cordial. **Muito,** #417, Salvador, p. 15, 3 jul. 2016. Revista do Grupo A Tarde.

PROPOSTA

Com base nas ideias dos fragmentos em destaque e também nas suas próprias vivências, escreva **um texto argumentativo** em que você discuta criticamente o pensamento da historiadora Teresa Santana: "**Afirmar que somos tolerantes é desconhecer o machismo, a homofobia e o racismo. Se não repensarmos nosso caráter, seremos uma sociedade autista.**"

RASCUNHO

RASCUNHO

Referências

Questões 05 e 06
BEAUVOIR, S. **O Segundo Sexo.** 5a ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
Questões 09 e 10
CASTRO, M. G. **O conceito de gênero e as análises sobre mulher e trabalho:** notas sobre impasses teóricos. Cad. CRH, Salvador, (17): 80-105, 1992.
Questões de 14 a 16
SAFFIOTI, H. I. B. **Conceituando o gênero.** Cartilha Gênero e educação. Coordenadoria Especial da Mulher. Prefeitura de São Paulo, 2003.
Questões 24 e 25
SCOTT, J. **Gênero:** uma categoria útil para análise histórica. Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 16, n. 2, jul-dez 1990.
Questões de 32 a 35
GONZÁLEZ, L. **Racismo e sexismo na cultura brasileira.** Revista Ciências Sociais Hoje, Anpocs, 1984.
Questões de 62 a 70
MARIANO, S. A. **Teoria política feminista**: interpelando as noções de cidadania e democracia. In: GT gênero e sociedade, congresso brasileiro de sociologia. Unicamp, Campinas, 2003, (online). Disponível em: <http://www.sbsociologia.com.br/portal/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=1526&Itemid=170>. Acesso em: 4 ago. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
PROGRAD/COORDENAÇÃO DE SELEÇÃO E ORIENTAÇÃO
Rua Dr. Augusto Viana, 33 – Canela
Cep. 40110-060 – Salvador/BA
Telefax (71) 3283-7820 – E-mail: ssoa@ufba.br
Site: www.vagasresiduais.ufba.br